

Funai quer demitir 175 índios

BRASÍLIA — A reforma administrativa está obrigando um índio ilustre a correr de novo atrás de votos para sobreviver: o ex-cacique Xavante Mário Juruna, 46 anos, ex-deputado federal pelo PDT carioca, eleito em 1982, é um dos 175 índios incluídos na lista de 888 demitidos que a Fundação Nacional do Índio (Funai) enviou à Secretaria de Administração. Juruna entrou na lista porque, apesar de ser assessor da presidência da Funai, não faz parte do quadro efetivo do órgão. Juruna vai sair candidato a deputado federal pelo PLH em outubro. Na lista de 401 nomes colocados em disponibilidade, publicada ontem no Diário Oficial da União, a Funai incluiu 83 índios. Um deles é David Xiriana, dos Ianomami, que ganhou o Prêmio Global 500 das Nações Unidas, no ano passado, por sua defesa ao meio ambiente no Brasil.

O xavante Mário Juruna, que tentou a reeleição em 1986, mas foi derrotado nas urnas, iria mesmo se licenciar da Funai para se candidatar novamente. Juruna, que apoiou Leonel Brizola à Presidência da República, e agora embarca no desconhecido



Juruna: demitido

Partido Liberal Humanista para apoiar o ex-ministro Joaquim Roriz, candidato ao governo do Distrito Federal, não se conforma com sua demissão. "O presidente da Funai também não é do quadro, tinha de ser o primeiro a ser demitido", reclamou. O presidente da Funai, Ailton Alcântara, coronel da reserva do Exército, está interino no cargo desde a saída do ex-presidente Íris de Oliveira em março deste ano. É ele quem afirma que Juruna, cujo nome

não consta das listas já publicadas no DO, será demitido.

"O coronel está fazendo a mesma coisa que os portugueses fizeram com os índios no descobrimento", comparou Mário Juruna, ainda misturando o dialeto xavante com o português. "Ele não gosta de índio e agora está atingindo a minha honra, isso é uma injustiça", falou inconformado. Mário Juruna ganha Cr\$ 100 mil por mês na Funai, onde foi trabalhar em novembro de 1988, ainda sob a gestão de Íris de Oliveira.

Além de David Xiriana, outro ianomami foi colocado em disponibilidade ontem: Ivanildo Wawanatheri. David e Ivanildo eram os dois únicos intérpretes ianomamis contratados pela Funai. Marcos Terena, candidato do PT do Distrito Federal à Câmara dos Deputados, foi colocado em disponibilidade antes de se licenciar. A lista incluiu ainda Madalena Terena, mãe de Marcos, que ficou disponível depois de passar 20 anos na Funai. Terena, que era piloto da Funai, reclamou dos critérios para fazer a lista de disponibilidade. Segundo ele, os assessores do presidente da entidade não foram atingidos.